



Agência Petrobrás

página 4

## Patrimônio nacional em risco

Vários setores organizam campanha para impedir a privatização da empresa

Especial Petrobrás ■ Março de 2015 ■ distribuição gratuita

página 3

## Trabalhadores da Petrobrás lutam contra corrupção

Funcionários exigem punição dos corruptos envolvidos na Operação Lava Jato



Gustavo Marsaioli

# Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Gustavo Marsaioli



# Petrobrás é nossa e ninguém tasca

● Este ano, a Petrobrás recebeu pela terceira vez um prêmio considerado o “Oscar” das empresas de petróleo. É um reconhecimento pelas tecnologias desenvolvidas para extrair o pré-sal.

Essa notícia não foi manchete na mídia. “Tudo que sai é negativo, como se ela fosse culpada e não vítima da corrupção. É uma campanha para enfraquecer a em-

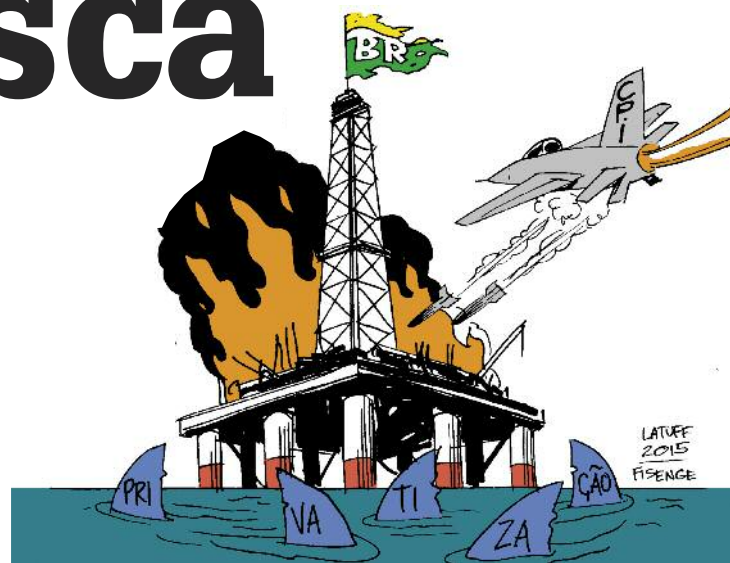
presa, movida pelos setores que tentam privatizá-la”, declara José Maria Rangel, coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Ele ressalta que a Petrobrás e seus trabalhadores não podem ser criminalizados pelos erros de alguns gestores. “Aqueles que praticaram corrupção estão sendo investigados. É inaceitável que a mídia aproveite para

atacar a Petrobrás, passando a impressão de que ela estaria na bancarota. Isso é mentira”, explica.

### SOCIEDADE REAGE

A indignação transformouse em reação. Uma ampla campanha ganhou adesão de vários setores da sociedade, que têm denunciado os interesses políticos e econômicos da operação Lava Jato.



LATUFF 2015 FISENCE

ENTREVISTA **WADIH DAMOUS****“Imprensa transformou-se em partido político”**

**Alessandra Murteira**  
do Rio de Janeiro (RJ)

● Presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Wadih Damous Filho, tem feito duras críticas à espetacularização da operação Lava Jato e suas implicações jurídicas.

**A operação Lava Jato virou o grande espetáculo dos telejornais e da imprensa. Isso é bom ou ruim?**

Os julgamentos penais são o espetáculo da hora. Como boa parte da população, sobretudo a classe média, está convencida de que a corrupção é o grande mal do Brasil, combatê-la tornou-se uma cruzada midiática. Os julgamentos se fazem antes nos jornais e na televisão e cabe ao judiciário atender às expectativas do “grande público”, das maiorias de ocasião, condenando os acusados. Isso não é bom, pois no processo penal do espetáculo, a palavra de um delinquente que aceitou a delação premiada vira verdade absoluta e o dedo duro se torna herói.



Carlos Humberto/STF

Divulgação



**Para alguns juízes, vale a presunção de culpa: todos são culpados até prova em contrário**

**Que riscos isso traz para as investigações e para o processo legal?**

No processo penal voltado para o espetáculo, o que menos importa é a garantia dos

direitos fundamentais dos cidadãos assegurados pela Constituição. Ou seja, contra a corrupção vale tudo, inclusive enterrar a Constituição, que é a lei maior de um país. Dessa forma, os direitos e garantias fundamentais viram obstáculos que devem ser afastados. Até a presunção de inocência – todos são inocentes até prova em contrário – vai para o ralo. Para alguns juízes, vale a presunção de culpa: todos são culpados até prova em contrário.

Isso é um risco para a democracia, já que o que se busca não é a verdade de acordo com as provas, mas a condenação de determinadas pessoas, ligadas a determinado partido, sejam elas culpadas ou inocentes.

**Esse linchamento público da Petrobrás é uma campanha deliberada ou um efeito colateral da Lava Jato?**

Infelizmente, a grande imprensa brasileira transformou-se em partido político



Wadih: “Mídia não age como órgão de informação”

co. Age como partido, e não simplesmente como órgão de informação. Então, pela ótica partidária, o que vale é desmoralizar o adversário e tirá-lo do poder, nem que para isso tenha que quebrar a maior empresa brasileira, orgulho do nosso povo, e desestabilizar o país. A Lava Jato se insere nesse contexto.

**Petrobrás em números****1,5 milhão**

é o número de empregos em risco

**R\$ 300 milhões**

é o valor que a Petrobrás injeta todos os dias no país

**13% do PIB**

são riquezas geradas pela Petrobrás

**R\$ 104,4 bilhões**

é o valor que a Petrobrás investiu em 2013

**42% da indústria**

é o que representam os investimentos da Petrobrás

**Você sabia?**

Que as reservas da Petrobrás em 2002 eram de 11 bilhões de barris de petróleo e agora ultrapassam os 38 bilhões de barris, incluindo o pré-sal?

# É preciso mudar o sistema político

Mudança profunda no sistema político é o caminho, aponta cientista político

**Fania Rodrigues**  
do Rio de Janeiro (RJ)

● A operação Lava Jato trouxe à tona o velho problema da corrupção. O que se viu nos últimos meses foi o envolvimento dos principais partidos em um esquema de desvio de dinheiro para financiar campanhas. O tema é sempre objeto de críticas e repúdio, mas ainda pouco discutido em sua profundidade.

Para o delegado da Polícia Civil e doutor em Ciência Política, Orlando Zaccone, o problema da corrupção não é individual. “A corrup-



Roberto Parizotti/CUT

Trabalhadores da Petrobrás reagiram com indignação aos casos de corrupção na empresa

ção é tratada como um desvio de caráter de umas poucas pessoas, mas uma análise mais aprofundada do tema

mostra que ela afeta a sociedade como um todo. É preciso punir corruptos e corruptores, mas apenas isso

não resolve o problema. Temos que entender as estruturas sociais e repensar o sistema político brasileiro”.

## MUDAR SISTEMA POLÍTICO

O Brasil vive uma oportunidade histórica de discutir um problema que se arrasa há anos. Hoje para um político conquistar um cargo público é necessário muito dinheiro para a campanha. Esse dinheiro vem de doações de empresas privadas. Quanto mais dinheiro o político recebe, mais chance de se eleger e também mais comprometido com as empresas que o patrocinaram.

## Você sabia?

Que nos anos 90, no governo FHC, os investimentos da Petrobrás eram de R\$ 18,8 bilhões e nos governos Lula e Dilma passaram para mais de R\$ 100 bilhões por ano?

## “Estão de olho é no pré-sal”

● Em apenas oito anos, a Petrobrás já produz mais de 800 mil barris diários de petróleo na camada pré-sal, o suficiente para abastecer países como Uruguai, Paraguai, Bolívia e Peru, juntos. Nenhuma outra empresa alcançou esses resultados em um tempo tão curto.

Descoberto pela Petrobrás em 2006, o pré-sal é a mais importante reserva de petróleo encontrada no planeta nas últimas décadas. Não é

a toa que tem sido motivo de cobiça aqui e no mundo. Mas uma nova legislação criada em 2010, no governo do ex-presidente Lula, garante a Petrobrás como a única operadora destas reservas e que parte do lucro gerado pelo pré-sal seja destinado a um fundo social para ser aplicado na saúde e educação.

“É por isso que atacam tanto a Petrobrás. Estão de olho é no pré-sal. Querem

desmoralizar a empresa para que possam entregar de bandeja nosso petróleo às multinacionais”, alerta Deyvid Bacelar, eleito pelos trabalhadores para o Conselho de Administração da estatal. A Petrobrás, no entanto, segue batendo recordes e é hoje a petrolífera do mundo que mais aumenta suas reservas. É também a empresa que mais investe em conhecimento, pesquisas e tecnologias. *(Alessandra Murteira)*

## Trabalhadores da Petrobrás reagem com indignação

● A palavra de ordem entre os funcionários da maior empresa brasileira é indignação. Não há um único empregado que não tenha repudiado a forma como o nome da companhia, que é orgulho nacional, vem sendo desmoralizado.

“Nós sempre tivemos uma ligação muito forte com a empresa. Não é um relação entre empregador e empregado usual. Nos sentimos responsáveis pela construção, pelos seus resultados, pelos seus erros

e acertos. Isso significa uma grande dedicação”, afirma o engenheiro Victor Marchesini, funcionário da Petrobrás há 10 anos. “O petroleiro sempre teve orgulho de contribuir com o desenvolvimento do país. Por isso, quando surgem essas notícias de corrupção a primeira reação dos trabalhadores é de indignação. Nós queremos que os corruptos sejam punidos e que os mecanismos de combate a corrupção sejam aprimorados”, explica.

O senador Aloysio Nunes (PSDB\SP) apresentou em dezembro um Projeto de Lei para mudar a lei do pré-sal e permitir que as multinacionais fiquem com todo o petróleo. Dois meses depois, foi a vez de outro senador tucano, José Serra (PSDB\SP), declarar em entrevista que o governo deveria privatizar parte da Petrobrás.

# A Petrobrás é do povo brasileiro

Uma história de resistência para defender a maior empresa brasileira

**André Vieira**  
do Rio de Janeiro (RJ)

● As tentativas de tirar a Petrobrás do povo brasileiro não são novas. Para compreender o que acontece hoje com a maior empresa brasileira vale a pena voltar à década de 1950. Naqueles anos dois pensamentos disputavam o futuro do país: de um lado estavam aqueles



Agência Petrobrás

Petrobrás é símbolo do patriotismo para brasileiros que queriam entregar a exploração do petróleo à empresas estrangeiras; do outro lado, uma parte significativa da sociedade que defendia o controle nacional sobre o petróleo.

Uma grande mobilização

envolveu os estados brasileiros em torno da campanha “O petróleo é nosso” e a tese dos que lutavam para que as riquezas com a exploração do mineral ficasse no país foi vitoriosa. Em 1953 o presidente Getúlio Vargas criou

a Petrobrás, não entregando assim o petróleo às multinacionais. O advogado Modesto da Silveira foi um dos participantes da campanha. Hoje, aos 88 anos, ele destacou o que significou o surgimento da empresa estatal.

## SÍMBOLO DE PATRIOTISMO

“É o dever de cada brasileiro defender a Petrobrás. Ela é símbolo não só econômico e social, é símbolo de patriotismo de um país. Desde que a Petrobrás entrou nos corações e na cabeça do povo brasileiro nós deixamos de ser uma colônia dos países

que dominam a economia”, lembrou Modesto.

No entanto, as pressões das empresas estrangeiras em conjunto com grupos nacionais para tirar a riqueza da sociedade brasileira não terminou com a criação da petroleira. Em 1964, o presidente João Goulart anunciou um conjunto de reformas para o país, entre elas a entrega das refinarias de petróleo dominadas por empresas privadas ao povo brasileiro. No dia 1º de abril deste mesmo ano ele sofreu um golpe, foi instalada a ditadura militar e essa ideia não foi adiante.

## As recentes tentativas de vender o patrimônio nacional

Saiba das ações dos presidentes FHC e Collor contra a Petrobrás

do Rio de Janeiro (RJ)

● O desmonte da empresa não parou por aí. Em 1992, o presidente Fernando Collor, através de seu programa de desestatização, acabou com várias subsidiárias da Petrobrás e privatizou o setor petroquímico. Com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, as coisas pioram para a empresa: em 1997 ele aprovou uma lei que transferiu o petróleo e o gás descobertos para empresas privadas; vendeu 20% das ações da Petrobrás, e depois mais 15%, na bolsa

de valores de Nova Iorque; entre outras ações para diminuir o controle brasileiro sobre o setor. Práticas que sempre enfrentaram a forte oposição dos trabalhadores da empresa e movimentos sociais.

### PERIGO RONDA NOVAMENTE

Com a descoberta do pré-sal em 2006, outro perigo voltou a rondar o país. O governo do presidente Lula foi pressionado a entregar a nova riqueza à empresas estrangeiras, com o apoio de partidos de direita do Brasil. Isso significaria passar para o setor privado “a maior reserva descoberta no mundo nos últimos 30 anos”, segundo João Antônio de Moraes, da Federação



**Privatização causaria dano irreparável ao povo que perderia recursos do petróleo destinados a educação**

Única dos Petroleiros (FUP).

O petroleiro destacou a aprovação da Lei 12.351 em 2010, do sistema de partilha, que instituiu que o petróleo produzido no Brasil pertence ao Estado e não à empresa que o extrai. Para ele, embora a política do setor tenha avançado nos últimos 12



Roberto Parizotti

Trabalhadores sempre lutaram contra desmonte da estatal

anos, a sociedade precisa estar atenta aos novos ataques que visam retirar do povo brasileiro o controle sobre o petróleo. A mais recente ação de resistência dos movimentos sociais foi a criação em 2015 da campanha “Defender a Petrobrás é defender o Brasil”, que contou com a adesão do ex-presidente Lula.

Ainda segundo Moraes, a privatização da Petrobrás causaria um dano irreparável ao povo brasileiro, que perderia, dentre outros direitos, a destinação dos recursos da extração do petróleo para a educação. “A Petrobrás sempre foi atacada e sempre quem a defendeu foi o povo. O povo vai defender de novo”, finalizou.